

TOXICOMANIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONCEITO LACANIANO DO ESTÁDIO DO ESPELHO

Priscila Laíssa Toledo (Estagiária bolsista do Projeto Patronato pela Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJU/PR), Acadêmica do curso de graduação em Psicologia na Faculdade Ingá-Uningá, Maringá-Pr, Brasil); André Luiz Scapin (Psicanalista na Instituição Parlêtre, Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ingá-Uningá, Maringá-Pr, Brasil).

contato: prih_toledo@hotmail.com

O estágio do espelho é um termo que Lacan propôs para conceituar um momento do desenvolvimento do ser humano e de acordo com este autor ele é fundamental para a constituição do sujeito. O estágio do espelho é o começo da constituição da subjetividade do ser humano e Lacan destaca que este marca também a passagem do eu especular para o eu social. O estágio é o momento no qual a criança vai construir sua imagem, que antes sentida como pedaços, passa a ser sentida como um corpo unificado. Ao olhar para o espelho ele vê sua imagem como um todo é isso só é possível devido ao investimento libidinal que lhe é conferido pelo Outro primordial, permitindo que o bebê apreenda esta visão de um corpo total, com júbilo. Essa é a equação adequada simbólica falo-bebê. Quando a equação simbólica falo-bebe não esta adequada o bebe pode apreender seu corpo como esburacado. O sujeito que não consegue apreender seu corpo como unificado, sente que há lacunas nele, buscando no decorrer do seu trajeto, meios para preencher estes buracos deixados. O contato com a droga permite que o sujeito sinta que foi preenchido, mesmo que isso ocorre de uma forma ilusória. O sujeito se intoxica como resposta a uma falta que não foi elaborada no corpo pulsional. A utilização da droga tem o intuito de aplacar a dor do sujeito, uma dor que é existencial. O sujeito toxicômano utiliza a droga numa tentativa de existir e não o contrario, é uma autoconservação, ele produz uma falta real de um objeto que é a droga para substituir o lugar da falta simbólica. No momento do estágio do espelho o toxicômano não conseguiu apreender seu corpo como um todo, ele se vê despossuído da identificação da sua imagem, pois a imagem que se apresenta à ele é mostrada de uma forma invertida, não lhe permitindo uma compreensão. O espelho reflete então a imagem da descontinuidade, da incompletude, uma imagem que possui lacunas. O estágio do espelho esta relacionado com a toxicomania, justamente quando ocorre a falha do investimento libidinal do Outro primordial para o bebê. Na procura de algo que feche estas aberturas, o sujeito explora de tudo e encontra nas drogas um meio de se satisfazer, sua aderência às drogas tem o intuito de diminuir o sofrimento do corpo narcísico, um corpo que lhe é doloroso. O toxicômano busca uma forma de existir na droga, porém muitas vezes o que encontra é o seu inverso e sua existência é anulada com a morte. Há sujeitos que ao ter o encontro com a droga não se tornam dependentes dela, utilizam como um meio de lidar com as frustrações ou até mesmo uma forma de se divertir, outros porém se tornam refém dela e umas das consequências disto é o fim da própria vida.

Palavras-chave: Toxicomania. Constituição do sujeito. Imagem esburacada.